
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**O AMBIENTE FÍSICO, SOCIAL, AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E
ENSINO DE MATEMÁTICA NA ZONA RURAL DE CAMPO MAIOR-PI**

**EL ENTORNO FÍSICO, SOCIAL, LAS CONDICIONES LABORALES DOCENTES Y
LA ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS EN LA ZONA RURAL DE CAMPO
MAIOR-PI**

**THE PHYSICAL, SOCIAL ENVIRONMENT, TEACHERS' WORKING
CONDITIONS AND MATHEMATICS TEACHING IN THE RURAL AREA OF
CAMPO MAIOR-PI**

Apresentação: Pôster

Mateus do Nascimento Oliveira¹; Sebastiana Ceci Sousa²

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido refere-se ao artigo científico no qual são apresentados e discutidos os resultados de uma atividade de extensão sobre o ambiente físico, social, as condições de trabalho docente e o ensino de Matemática no cotidiano das escolas municipais da zona rural de Campo Maior-PI. Trata-se de uma atividade de extensão que teve como objetivo discutir a profissão docente e sua função social, investigando sobre como as condições físicas e sociais do ambiente de trabalho dos professores podem influir no processo ensino-aprendizagem, qual a imagem que a sociedade/comunidade tem sobre o trabalho docente e quais as estratégias metodológicas e seu contexto de aplicação no ensino de Matemática. De acordo com D'Ambrósio (1993) a Matemática tem uma dimensão cultural e social, sendo importante instrumento para compreensão e transformação do mundo, considerando como uma prática humana que está presente em todos os aspectos da vida cotidiana.

As atividades de extensão realizadas compõem o núcleo de PPCS (Prática Curricular em Comunidade e Sociedade) que, de acordo com o Projeto dos cursos de Licenciaturas, IFPI (2016), devem ser desenvolvidas numa perspectiva dialética, dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea.

¹ Licenciatura em Matemática, IFPI- *Campus* Campo Maior, cacam.2021127lmat0076@aluno.ifpi.edu.br

² Doutorado em Educação, UNR- Argentina, sceci-sousa@ifpi.edu.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Nóvoa (1999), quando pensamos a profissão docente, não conseguimos omitir a realização de uma reflexão sobre vários assuntos, diversos conceitos e uma complexidade de concepções do “ser professor” que carregamos ao longo de nosso ofício docente. O debate sobre a profissão docente demanda uma compreensão que vai além de questões meramente conceituais e técnicas, trata-se de dialogar também sobre: como, onde e quando a profissão de professor (a) é exercida.

Tradicionalmente a perspectiva de ensino da Matemática presente no currículo escolar tem se efetivado como um processo de transmissão de conhecimento, apresentando conteúdo fixo, pronto e acabado, sem espaço para a criatividade. Para D’ Ambrósio (1993) há necessidade de os novos professores compreenderem a Matemática como uma disciplina de investigação que, de certa forma, deve ser útil aos alunos, ajudando-os a compreender, explicar e organizar sua realidade. Fiorentini (1994) conceitua Educação Matemática como uma área de saber que procura de modo sistemático e consistente investigar ou responder indagações relativas ao ensino e à aprendizagem da Matemática, como também, à formação de professores, no contexto escolar, cultural e sociopolítico em que ocorra a prática pedagógica.

À luz da complexidade do trabalho docente, Imbernón (2011) destaca que a formação inicial deve preparar os futuros professores para entender as transformações que vão aparecendo nos diversos campos, sendo receptivos e abertos a concepções plurais, e sobretudo capazes de adequar-se às necessidades dos alunos e alunas considerando a época e o contexto. Assim, é oportuno mencionar o exercício da inclusão social como condição necessária ao cotidiano das escolas.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa. Trata-se de uma pesquisa participante, de acordo com Gil (2010) caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. O caminho metodológico para realização desse trabalho foi assim delineado. Inicialmente foi feita a Pesquisa bibliográfica, posteriormente organizou-se todos os resultados coletados nos relatórios sobre o desenvolvimento da atividade de extensão, logo em seguida fez-se a análise e discussão dos dados coletados e escrita do artigo. Contudo, é oportuno ressaltar como ocorreu a atividade de extensão, desde a organização até a socialização final.

Planejamento: 1- Reconhecimento da realidade; 2- Levantamento bibliográfico sobre a temática e conteúdo trabalhados; 3- Confecção dos materiais para oficinas de ensino de Matemática Básica e Libras; 4- Elaboração do roteiro de Entrevistas com professores e gestores.

Execução: 1- Encontros presenciais nas escolas para desenvolvimento das oficinas de Matemática Básica e Libras; 2- Seleção e organização dos recursos materiais e tecnológicos, produção dos painéis ilustrativos que retratam a trajetória histórica da profissão docente e as condições físicas e sociais que estão imbricadas no ensino de Matemática; 3- Confeccção de um stand com painéis e outros materiais produzidos. **Culminância-** Apresentação da coletânea de registros escritos e orais, por meio de materiais ilustrativos e midiáticos na “Mostra expositiva” na sala da Biblioteca, e por fim, a elaboração do artigo científico para socialização à comunidade acadêmica do IFPI- Campus Campo Maior. A atividade de extensão foi realizada pelos acadêmicos dos módulos V e VII e professores do curso de Licenciatura em Matemática em 04 escolas da zona rural de Campo Maior-PI. Todas as etapas foram desenvolvidas ao longo do período de agosto de 2023 a janeiro de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme acima mencionado, os resultados ora apresentados são oriundo da realização de uma atividade de extensão sobre o ambiente físico, social, as condições de trabalho docente e o ensino de Matemática no cotidiano das escolas municipais da zona rural de Campo Maior-PI, desenvolvida pelos licenciandos em Matemática e orientada por professores formadores do curso, representou, na concepção dos licenciandos, um instrumento importante de formação, visto que, imersos na realidade campo de investigação, obtiveram conhecimentos necessários à atuação enquanto futuros professores de Matemática.

As observações *in loco* sobre o ambiente físico e social evidenciaram um cenário típico da região, considerando os contextos que marcaram e marcam a história do lugar, com transformações na arquitetura das escolas, em virtude do desgaste do tempo e atendimento à nova demanda de alunos pertencentes à era tecnológica e digital.

Figura 01- Escola da zona rural



Fonte: Própria (2024)

Figura 02- Licenciandos em Matemática



Fonte: Própria (2024)

De acordo com os gestores das escolas, existe o cuidado em manter um ambiente escolar acolhedor e comprometido com a tarefa de educar, bem como envolvimento da comunidade escolar para fortalecer o processo de ensino aprendizagem. Dos professores que participaram da entrevista, alguns possuem mais de vinte anos de docência, orgulham-se de serem professores de Matemática e terem contribuído para formação de muitos profissionais, contudo, externaram suas inquietações sobre as condições físicas das escolas. De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005), um dos motivos que geram insatisfação aos professores no desempenho do seu trabalho é a precariedade da estrutura física das escolas públicas: a inexistência de espaços impossibilita a realização de atividades extraclasse que contemplem uma prática pedagógica diferenciada.

Figura 03- Oficinas de Matemática Básica



Fonte: Própria (2024)

Figura 04- Oficinas de Libras



Fonte: Própria (2024)

Além das oficinas de Matemática Básica, com atividades que contemplaram a tendência de ensino da Matemática “etnomatemática”, foram desenvolvidas oficinas de Libras, com o objetivo de reconhecer a Libras como língua, enfatizando os aspectos culturais e identitários da comunidade surda.

Na percepção dos professores entrevistados, “ensinar é um exercício de aprendizagem constante” e o reconhecimento dos alunos é o que mais motiva o exercício da profissão. As dificuldades existem, principalmente sobre a necessidade dos saberes prévios dos alunos para construção da aprendizagem “a Matemática é uma escalada a uma montanha cheia de pedras”. Por fim, todos concordam que os alunos são capazes de aprender facilmente a Matemática Básica, a maneira como a disciplina é apresentada aos alunos é um elemento impulsionador da sua vontade de aprender.

Figura 05- Mostra Expositiva



Fonte: Própria (2024)

Figura 06- Socialização final



Fonte: Própria (2024)

Ao longo de todo o processo, muitas aprendizagens foram construídas e certamente contribuíram para o enriquecimento pessoal, fomentou a discussão sobre a valorização da carreira profissional dos professores e, sobretudo promoveu a reflexão sobre a construção da identidade docente dos professores em formação, e, assim concordamos com Jaramillo (2003, p.95) “o caminho da formação não existe, ele é inventado e conquistado por cada um dos indivíduos ao percorrer seu próprio caminho”.

CONCLUSÕES

Entendemos que o trabalho docente pressupõe a existência de condições adequadas para a qualidade e êxito em sua efetivação, considerando desde os aspectos estruturais da escola, alinhados ao contexto social de seu tempo, bem como à valorização e desenvolvimento profissional docente. Certamente, uma das contribuições dessa atividade de extensão foi oportunizar junto à comunidade, a produção e disseminação de conhecimento à luz da trajetória sobre a profissão docente e atuação dos professores de Matemática, a reflexão sobre avanços, retrocessos e possibilidades de mudanças, bem como um repensar sobre o processo de valorização e desenvolvimento profissional docente, promovendo atividades diversificadas e inclusivas do ensino de Matemática Básica e introdução à Libras.

REFERÊNCIAS

D' AMBRÓSIO, B.S. **Formação de professores para o século XXI:** O grande desafio. Proposições. Campinas, v.4, n.1(10), 1993.

FIORENTINI, D. **A Educação Matemática enquanto campo profissional de produção de saber:** a trajetória brasileira. Revista Tecno-Científica Dynamis. Blumenau, v.2, n.7,abr./jun.

1994.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** 9 ed. São Paulo: Cortez. 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (PIAUÍ). **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática – Campus Campo Maior.** Teresina-PI. 2016.

JARAMILLO, D. **Processos metacognitivos na (re) constituição do ideário pedagógico de Licenciandos em Matemática.** In: Fiorentini, D. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2003.

NÓVOA. A. **Formação de professores e formação docente.** In: Nóvoa. Antonio. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote. 1999.

